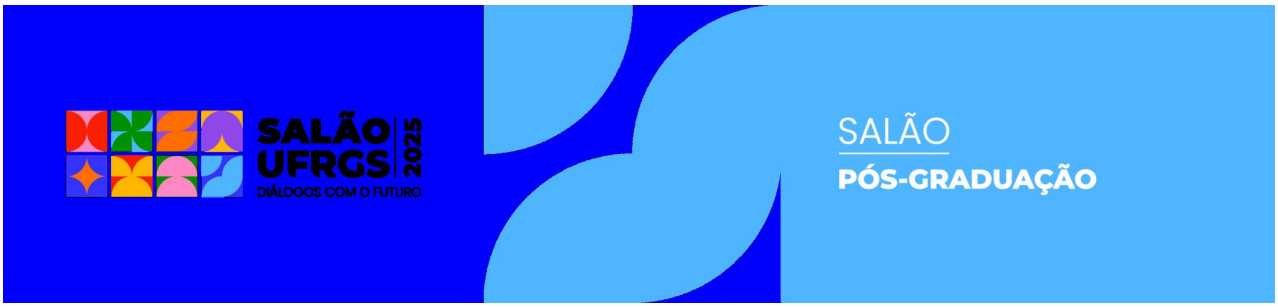


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Desnutrição, apetite e consumo alimentar em pacientes hospitalizados com tumores sólidos: resultados preliminares de um estudo transversal
Autor	CAMILLA HORN SOARES
Orientador	THAIS STEEMBURGO

RESUMO: A desnutrição apresenta alta prevalência entre pacientes oncológicos hospitalizados, sendo frequentemente consequência de uma ingestão alimentar inadequada. Essa inadequação resulta de múltiplos sintomas associados ao próprio tumor ou aos efeitos adversos do tratamento, os quais comprometem tanto o consumo quanto a utilização eficiente dos nutrientes. Os déficits nutricionais nesses pacientes estão fortemente associados à menor resposta terapêutica, redução da qualidade de vida e aumento da incidência de efeitos colaterais relacionados ao tratamento oncológico. Nesse contexto, a identificação precoce da desnutrição é fundamental para a implementação da terapia nutricional, com o objetivo de atenuar suas consequências clínicas. Apesar das diretrizes nutricionais que recomendam metas específicas de ingestão calórica e proteica, muitos pacientes em tratamento oncológico apresentam diminuição significativa da ingestão alimentar, o que os torna particularmente vulneráveis à inadequação nutricional. Assim, a avaliação regular e sistemática do consumo alimentar é imprescindível, pois somente por meio da quantificação precisa da ingestão é possível monitorar e otimizar a efetividade da intervenção nutricional nessa população. Assim, os objetivos deste estudo foram avaliar: (1) o estado nutricional, (2) o apetite e, (3) o consumo alimentar e, (4) dieta prescrita *vs.* consumo alimentar. Foi conduzido um estudo transversal em pacientes com tumores do tipo gastrointestinal, de pulmão e, de cabeça e pescoço admitidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Informações clínicas e nutricionais foram avaliadas nas primeiras 48 horas após a admissão hospitalar. Para identificar a desnutrição foram utilizados os instrumentos de Avaliação Subjetiva Global (ASG) e versão produzida pelo próprio paciente (ASG-PPP) que classifica a desnutrição em bem nutrido, moderadamente desnutrido ou suspeita de desnutrição, e gravemente desnutrido. O apetite foi avaliado por meio da Escala Visual Analógica do Apetite (EVA), na qual escores mais altos (próximos de 10) indicam apetite normal ou preservado. O consumo alimentar foi quantificado por meio da escala *Food Intake Visual Scale* (FIVS), que varia de 0 a 100, refletindo a percepção do paciente sobre a quantidade de alimento consumida nas últimas 24 horas em relação ao habitual. Dados clinicos e valores da dieta prescrita foram coletados do prontuário do paciente, e todas as avaliações foram realizadas nas primeiras 48 horas após a admissão hospitalar. Para identificar as diferenças entre o consumo alimentar e a dieta prescrita, foi utilizado o teste de *Wilcoxon* para amostras pareadas. Foram avaliados 186 pacientes, com idade mediana de 64 anos, dos quais aproximadamente 68% eram idosos. A amostra era composta por 53,7% de mulheres. Quanto ao tipo tumoral, 74,7% apresentavam neoplasias gastrointestinais. Além disso, 55,2% estavam em estágio avançado da doença (III e IV), e 36,1% apresentavam metástases. Dos pacientes avaliados, 44,1% estavam recebendo tratamento oncológico combinado (cirurgia, quimioterapia e/ou radioterapia), enquanto 16,1% ainda não haviam iniciado qualquer tratamento no momento da coleta. Mais de 70% dos pacientes apresentaram desnutrição moderada e/ou severa no momento da admissão hospitalar, segundo a ASG e ASG-PPP. Em relação ao apetite, avaliado por meio da EVA, 47,8% dos pacientes relataram apetite bom (pontuação entre 8 e 10), 36% relataram apetite moderado (pontuação entre 4 e 7) e 16,2% relataram apetite baixo (pontuação entre 0 e 3). Segundo a FIVS, 47,8% dos pacientes consumiram toda ou quase toda a alimentação oferecida; 25,8%, cerca da metade; 24,7%, pouco; e 1,6% não ingeriram nada. Já a mediana da prescrição dietética foi de 1.965 kcal/dia (29,7 kcal/kg) e 94 g/dia de proteína (1,5 g/kg), enquanto o consumo real foi significativamente menor, com 1.171 kcal/dia (18 kcal/kg) e 54 g/dia de proteína (0,8 g/kg), resultando em uma diferença significativa de 795 kcal/dia e 40 g/dia de proteína ($p<0,001$). Dessa forma, os resultados preliminares deste estudo demostram que, apesar de parte dos pacientes relatarem bom apetite, o consumo alimentar foi inferior ao prescrito, o que pode contribuir para a alta prevalência de desnutrição. Isso

reforça a importância de estratégias nutricionais individualizadas e do monitoramento contínuo da ingestão em pacientes oncológicos hospitalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Apetite; Consumo alimentar.